

82 – Dezembro 2006

O que o Brasileiro tem?

Carmem Miranda que nos perdoe, mas não vamos discutir o que a Baiana tem, e sim refletir sobre os atributos dos profissionais Brasileiros para se destacar no mercado exterior de tecnologia em geral e de segurança da informação em particular.

Definitivamente o mundo está em transformação e o mercado de trabalho não é mais o mesmo. Tudo vem acontecendo de maneira gradativa ao longo dos últimos anos, mas e, um instante, nos atira uma percepção mais nítida de que já estamos inseridos em um novo cenário. Um cenário onde o mercado em você pode encontrar clientes consumidores dos seus produtos e serviços, não está mais limitado fisicamente pelo estado da federação ou pelo país. Um cenário que já não reconhece o velho conceito de emprego vitalício, mas rastreia oportunidades dinamicamente, assim como os profissionais que tenham as capacidades e habilidades certas para se encaixar na demanda.

A relação de trabalho mudou em sua maioria. Somos todos agora uma empresa de um homem só, carregando uma fatia de conhecimento, de experiência e um portfólio que juntos, formam um pacote e representa um índice de “utilidade”, podendo valer mais ou menos dependendo do momento, do mercado e das perspectivas de longo prazo, assim como ocorre no mercado de ações.

Além disso, este mercado novo não fala apenas o seu idioma, não cultua apenas a sua religião e não vê em você a única opção para atender uma oportunidade mapeada. Agora, qualquer um, de qualquer lugar e origem pode disputar uma oportunidade com você, tornando o mercado de trabalho muito mais aberto, dinâmico e por vezes, cruel.

Em contrapartida, como Brasileiros que somos, temos que enxergar todo o potencial que este novo mundo oferece. Se antes estávamos limitados às oportunidades geradas por uma economia instável, de movimento lento e crescimento duvidoso, agora temos o mundo todo como alternativa a explorar. É como se todos os profissionais de TI do mundo fossem chamados para disputar juntos uma partida de futebol com regras diferentes, novas e estranhas. É aí que os profissionais Brasileiros se destacam.

Somos fruto de um país jovem e em desenvolvimento, de uma sociedade onde muitos nascem sem perspectivas, onde o ensino não é acessível, onde os problemas são distribuídos e diversificados, onde o governo não garante a sobrevivência e é preciso desenvolver desde jovem o atributo da criatividade. O jovem afortunado inicia a vida acadêmica com a consciência de que terá de se destacar além do normal, terá de se capacitar mais e mais mesmo sem saber quando e onde poderá aplicar todo o conhecimento. E ainda terá de pensar em alternativas profissionais criativas se não for um dos escolhidos para uma das escassas oportunidades que o Brasil oferece.

Contudo, todo esse preparo agora faz valer. O Brasil não é mais o mercado, mas parte dele. Lembre-se que agora o mundo convoca profissionais de todas as partes para uma partida de um jogo novo, onde quem tiver habilidades diversificadas irá sobressair. E o interessante é perceber que muitos dos países desenvolvidos não estão preparados para esta competição

internacional, pois não foram ensinados assim. Os atuais profissionais desses países, enquanto estudantes, não ouviram seus avós contando histórias como malabares profissionais, não foram orientados a estudar outros idiomas, nem tão pouco obrigados pelo destino a aprender uma outra profissão ou ocupar uma função muito diferente. Na Inglaterra 68% das empresas prefere contratar estrangeiros por sua versatilidade, maturidade e domínio de outro idioma em detrimento dos profissionais locais. Isso é fato.

Por tudo isso, os profissionais de tecnologia e especialmente os profissionais de segurança da informação Brasileiros estão em destaque no exterior. Não por serem necessariamente mais inteligentes e aplicados, mas por terem sido requisitados a estudar e conviver em cenários multidimensionalmente desafiantes, onde o orçamento é restrito, as fraudes eletrônicas são inovadoras e dinâmicas, onde as leis são complexas e a justiça lenta, onde a tecnologia de ponta não é acessível, onde a economia é instável, onde as políticas públicas não são consistentes, onde a corrupção compromete os controles e as políticas e também onde há sempre alguém tentando uma forma de ultrapassar a proteção.

Em contrapartida, é neste mesmo cenário onde o profissional precisa customizar os softwares de computador à realidade da economia, das auditorias e do governo, onde é preciso estar à frente adotando as melhores práticas para ganhar competitividade, onde é vital justificar os investimentos e tangibilizar o valor para o negócio. Tudo isso nos faz polivalentes, valiosos e detentores de uma experiência que poucos profissionais de países desenvolvidos no mundo possuem.

No campo da segurança da informação, comparando o comportamento Europeu e o Brasileiro, percebe-se no primeiro a nítida valorização das pesquisas e dos processos, estes mais elaborados, alinhados com padrões mundiais e amparados por farta e detalhada documentação, enquanto que os Brasileiros preferem a resposta rápida e o resultado de curto prazo. Na prática, o comportamento médio Europeu pode ser traduzido pelo trinômio: pesquisa, planejamento e teste, enquanto o Latino médio pode ser representado pelo trinômio: experiência, ação e customização. Estas diferenças não representam necessariamente inferioridade ou simplesmente irresponsabilidade do Latino, mas ousadia para quebrar paradigmas e buscar o mesmo através de novos caminhos.

É com a mesma ousadia que núcleos de serviço, software e soluções se organizam em associações profissionais e consórcios para promoção no Brasil no exterior e é hoje, a melhor expressão de qualidade e competência que dispomos para tangibilizar a excelência Brasileira no desenvolvimento de soluções e serviços de alto nível e alta confiabilidade no campo da segurança da informação.

Depois de um texto denso como este, pode restar como dúvida se são apenas palavras soltas de um otimista ou a realidade. Neste caso, não há melhor indicador senão o comparativo do número de profissionais Brasileiros de segurança da informação ocupando posições de destaque no exterior. Considerando apenas o meu modesto *networking* como amostragem, posso dizer que em 2004 eram apenas 3 profissionais fora do Brasil, enquanto que em 2006 já contabilizo mais de 26 distribuídos pelos continentes em países como Inglaterra, Emirados Árabes, Austrália, Itália, França, Portugal, Israel e Estados Unidos.

A internacionalização do conhecimento Brasileiro é, no meu ponto de vista, um caminho sem volta, cuja ampliação é só uma questão de tempo. E nesta nova corrida, os que estiverem mais bem preparados poderão comer as melhores fatias do bolo. Sucesso!

Marcos Sêmola é Diretor de Operações de Security & Information Risk da Atos Origin em Londres, Consultor Sênior em Gestão de Segurança da Informação, certificado CISM, BS7799 Lead Auditor, Membro da ISACA, ISSA, CSI e fundador do IISP – Institute of Information Security Professionals of London. Professor da FGV, Pós Graduado em Negociação e Estratégia pela London School, MBA em Tecnologia Aplicada, Pós Graduado em Marketing e Estratégia de Negócios, Bacharel em Ciência da Computação, autor de livros sobre gestão da segurança da informação e inteligência competitiva. Premiado SecMaster® em 2003 e 2004, tornando-se membro da comissão em 2005. Visite www.semola.com.br ou contate marcos@semola.com.br